

FOP/Unicamp terá cotas raciais a partir de 2019

Grupo de trabalho discutirá formato de implementação progressiva

Walter Duarte

walter.duarte@pjournal.com.br

O Conselho Universitário da **Unicamp** (**Universidade Estadual de Campinas**) aprovou, na semana passada, a adoção do critério de cotas étnico-raciais para os cursos de graduação da instituição. A medida começará a valer em 2019, para todos os campus da universidade, incluindo a FOP (Faculdade de Odontologia de Piracicaba). Um grupo de trabalho será constituído para desenvolver uma proposta de implementação progressiva das cotas. A previsão é de que o modelo seja aprovado até o próximo mês de novembro.

“Demos um passo importante com a aprovação do princípio das cotas étnico-raciais. Agora, vamos dis-

cutir com profundidade e seriedade o modelo para implementá-las. Nosso esforço será no sentido de fazer com que a sociedade esteja representada na instituição”, disse o reitor Marcelo Knobel.

Para o reitor, a decisão foi “histórica”, por avançar em relação às ações já mantidas pela **Unicamp**, como o Programa de Ação Afirmativa para Inclusão Social, criado em 2004, e o Programa de Formação Interdisciplinar Superior, instituído em 2011.

“Esta é uma das maneiras de aproximar a instituição da sociedade. Temos que estabelecer um diálogo transparente com os cidadãos e, na medida do possível, dar respostas às suas aspirações”, disse Knobel.

Além de sugerir o modelo do sistema de cotas a ser ado-

tado, o GT apresentará sugestões acerca de outras questões relacionadas ao tema.

A expectativa é que seja elaborado um programa de suporte socioeconômico e acadêmico a universitários com tais necessidades. Entre as ideias previstas estão a concessão de bolsas moradia, transporte, alimentação, além de auxílios psicológico, pedagógico e acadêmico.

POLÊMICA — A decisão do Conselho provocou polêmica dentro de um dos principais núcleos da **Unicamp**: o de ciências médicas. Professor da universidade, o urologista Paulo Palma afirmou pelas redes sociais e à imprensa que a mudança era um retrocesso. “Caro Prof Marcelo Knobel, com a resolução publicada hoje (semana passa-



Adoção de cotas valerá para todos os campus da universidade, incluindo a FOP

da), e com tantos cotistas ingressando na **Unicamp**, sugiro mudança de nome dessa universidade para Escola Estadual de Terceiro Grau Zeferino Vaz. Próximo passo será cotas para ingressar na carreira docente?”, afirmou.

Em resposta, a assessora de imprensa da **Unicamp**

emitiu nota “repudiando o tom e a linguagem do docente, incompatíveis com o debate qualificado das ideias no ambiente acadêmico e com o respeito que a sociedade merece”. “A **Unicamp** pratica, respeita e defende a liberdade de expressão como valor inalienável de uma socie-

dade democrática, mas não tolera manifestações que firam os princípios de respeito à dignidade da pessoa e aos seus direitos fundamentais, não aceitando tratamento desigual por motivo de preconceito, conforme explicitado em sua missão institucional”, diz o texto.